

ESTADO, PETROBRÁS E SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL: diretrizes para reconstrução da soberania nacional



GEEP | Grupo de Estudos Estratégicos e Propostas
para o Setor de Óleo e Gás

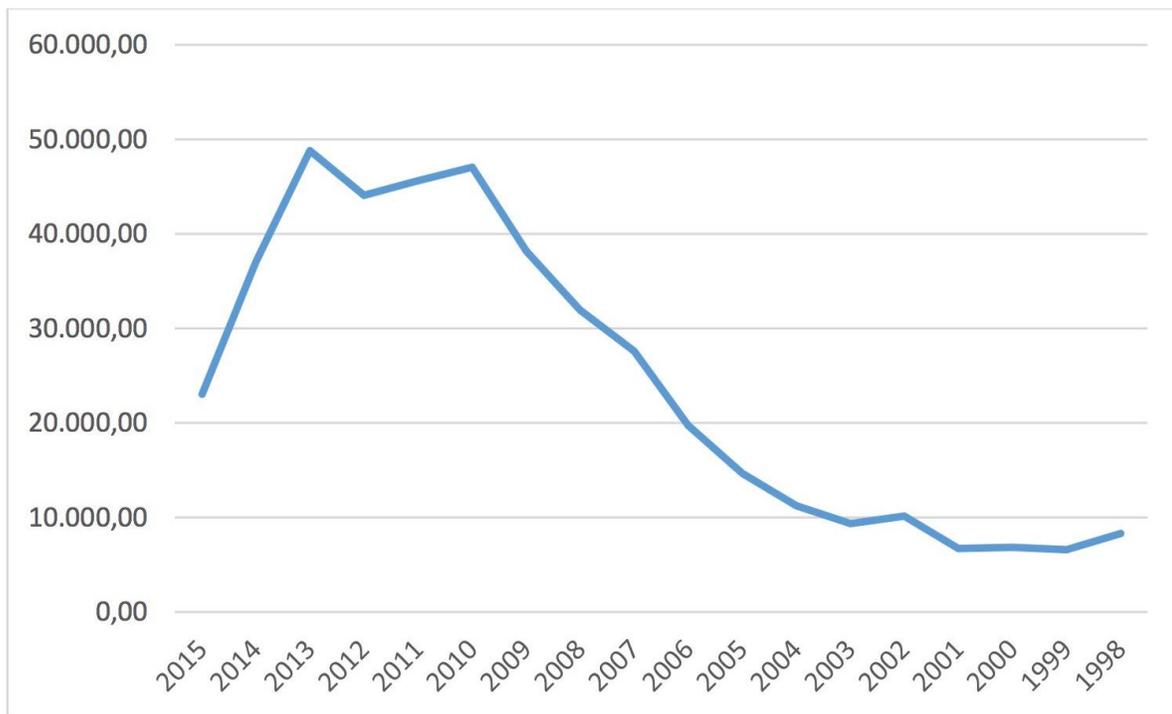
Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2017

- 1. Estado, política industrial e setor de petróleo e gás sob coordenação estatal**
- 2. Interpretação sobre as mudanças estratégicas realizadas pela atual gestão da Petrobrás**
- 3. Impactos das mudanças estratégicas para os resultados da companhia**

1. O pêndulo histórico entre Estado e Mercado

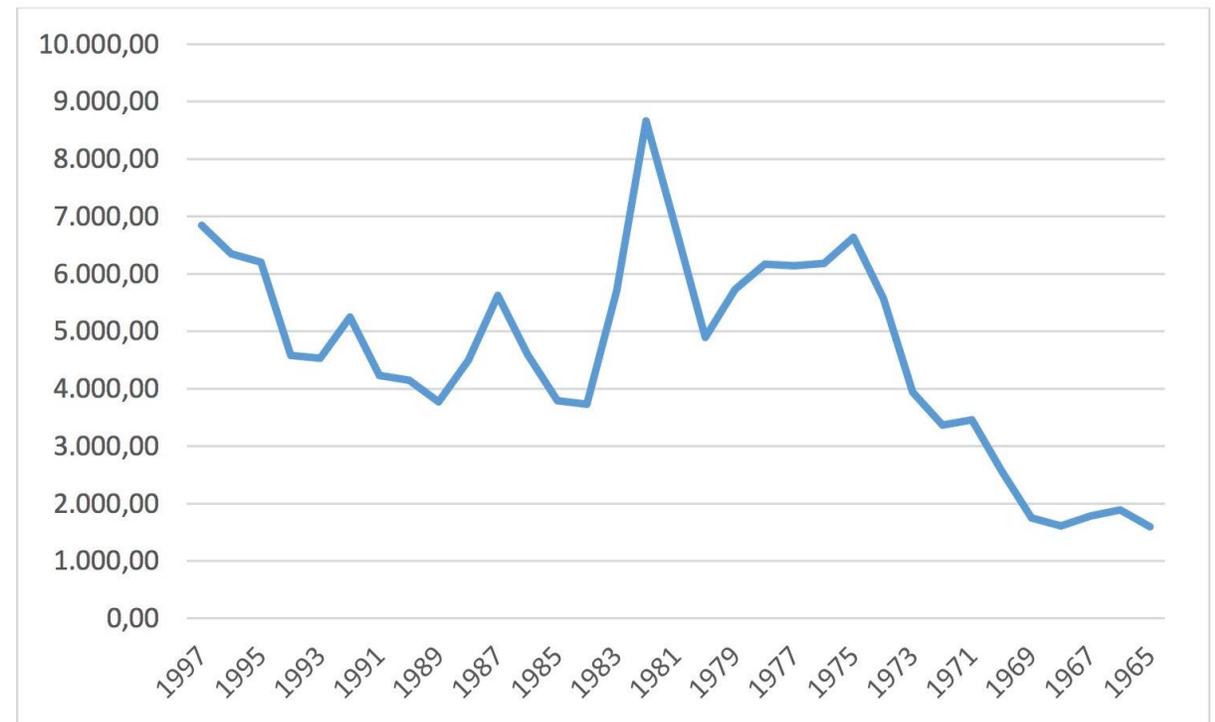
- O debate original
- A mudança pró Estado dos anos 2000

Investimentos da Petrobrás 1998 a 2015 (em R\$ Bilhões)



Fonte: Petrobrás

Investimentos da Petrobrás 1965 a 1997 (em R\$ Bilhões)



Fonte: Petrobrás

1. Petrobras pró Estado: anos 2000

- Expansão da Petrobrás em vários segmentos: Pbio, E&P, Internacional;
- Participação agressiva da Petrobrás nos leilões;
- Forte reversão da política de investimentos: atuação em engenharia e geologia que culmina na descoberta do pré-sal;
- Criação de um novo modelo regulatório (partilha) para o pré-sal, política de conteúdo local, Fundo Social e recursos para Educação e Saúde;
- Participação estatal no capital da Petrobrás: aumenta o percentual do governo no capital da Petrobrás.

1. Projeto de Desenvolvimento do Brasil a partir de 2003 e o papel da Petrobrás

O papel da Petrobrás:
os PNG's

Dinamismo econômico, tecnológico,
industrial e social

I. Expansão Macroeconômica:
Investimentos e geração de impostos

+

II. Expansão industrial e tecnológica:
política de Competitividade e de Conteúdo Local

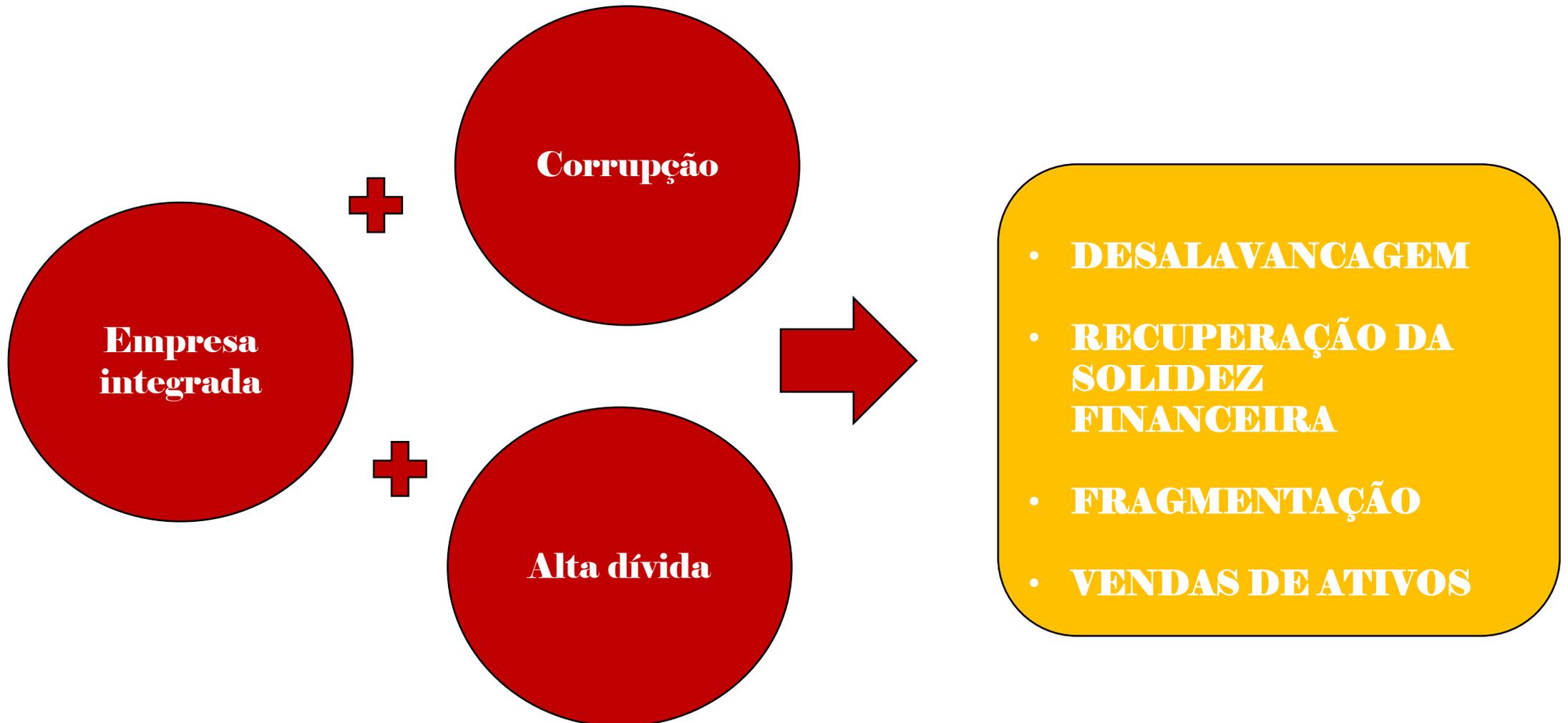
+

III. Expansão socioeconômica: emprego,
renda e desenvolvimento local e social

=

AVANÇOS E LIMITES

2. Visão estratégica da atual gestão da Petrobrás e a construção dos mitos



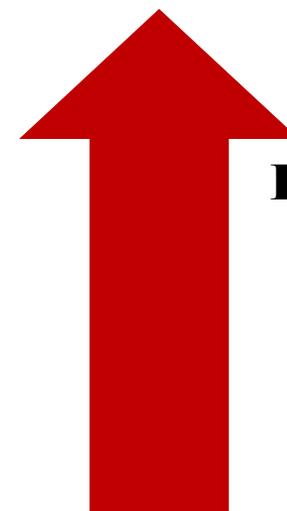
2. Visão do Instituto sobre a estratégia atual da Petrobrás

- 1. As dificuldades financeiras e o endividamento não tem relação com a corrupção, mas sim com os impairments e com as condições macroeconômicas**
- 2. A meta dívida/EBITDA é extremamente rígida e coloca como única alternativa a venda de ativos (5,3 2015 para 2,5 em 2018)**
- 3. A fragmentação da Petrobrás tem forte relação com os interesses internacionais e financeiros**

2.1 Razões das dificuldades financeiras

- **Em três anos a Petrobrás perdeu 18 vezes mais com *impearments* do que com Corrupção.**

	Perdas Estimadas com Corrupção (Lava Jato)	Perdas Auferidas com Impearments
2014	R\$ 6,2 bilhões	R\$ 44,5 bilhões
2015	R\$ 230 milhões	R\$ 47,6 bilhões
2016	R\$ 227 milhões	R\$ 20,3 bilhões
TOTAL	R\$ 6,6 bilhões	R\$ 112,4 bilhões



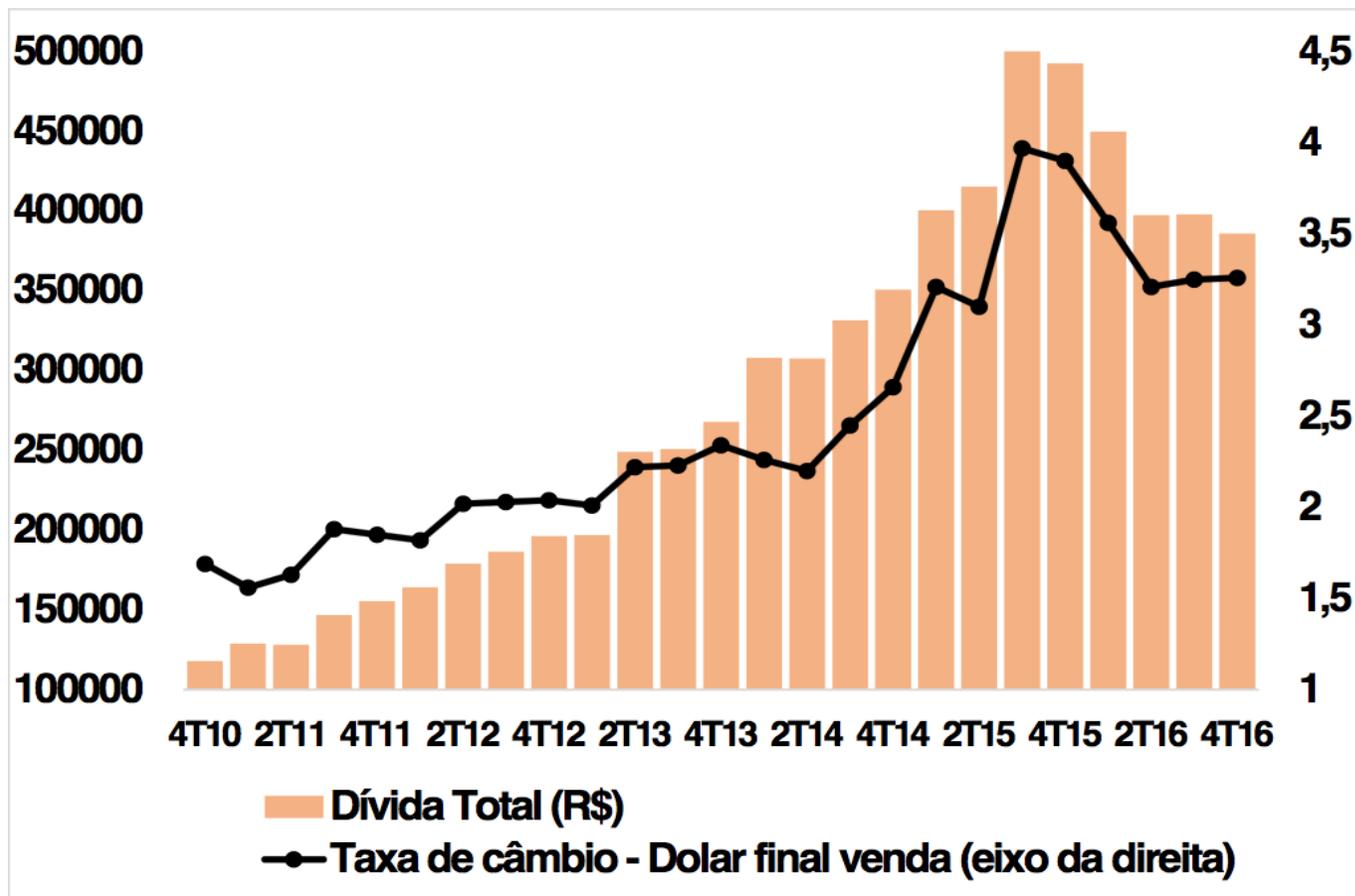
**Impairments/
Despesas**

2012: 1%

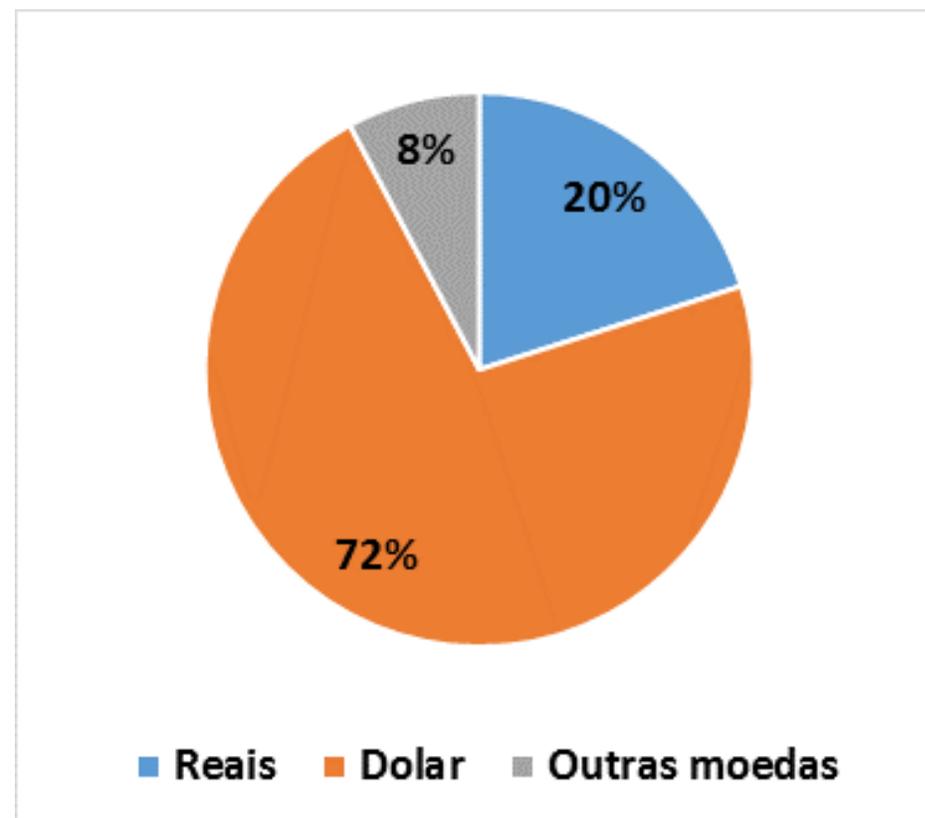
2015: 43%

2.1 Razões das dificuldades financeiras

Dívida Total (R\$ milhões) e Taxa de câmbio– 4º tri./2010 - 4º tri./2016



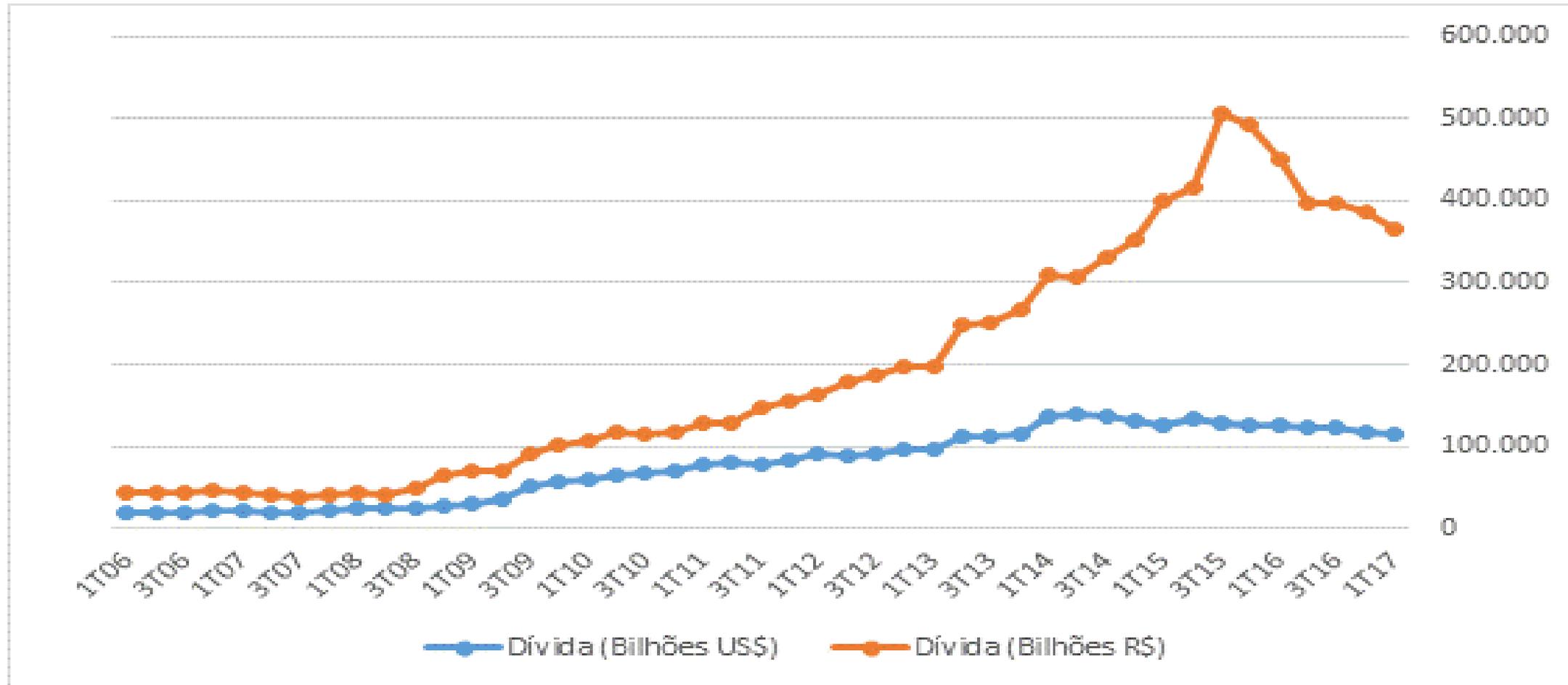
Participação por moeda da Dívida total - 4º tri./2016



Fonte: Petrobrás

2.1 Razões das dificuldades financeiras

Dívida Total (R\$ e US& milhões) 1º tri./2006 - 1ºtri./2017



2.2 Meta dívida/EBITDA é muito rígida

Dados financeiros do PNG (2017-2021) e PNG (2017-2021) alternativo

Planejamento Estratégico 2017-21 e alternativa para reduzir a alavancagem sem vender ativos

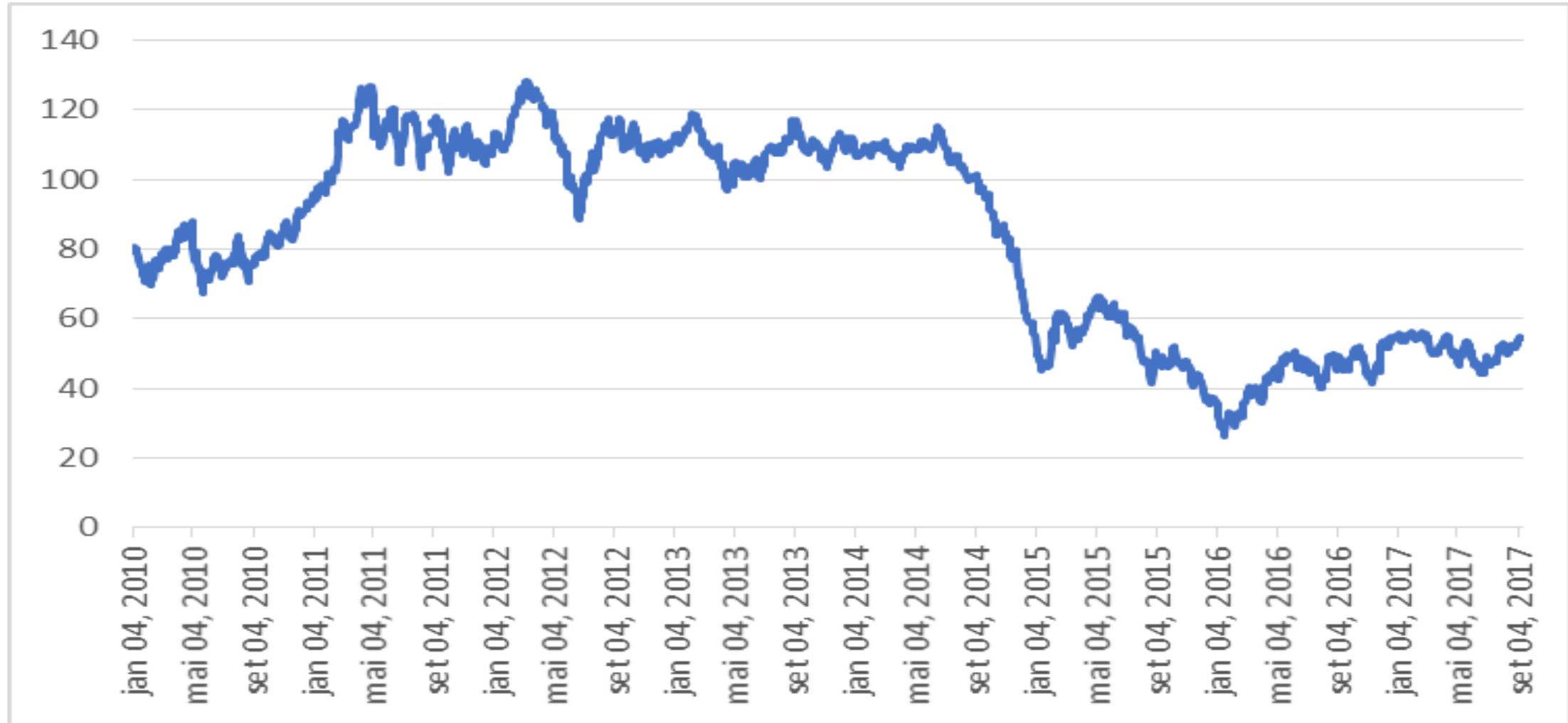
PE 2017-21	
Desinvestimento -18	19,5 bi US\$
Amortização -21	73 bi US\$
Dívida 16	124 bi US\$
Alavancagem 18	2,5
Geração op.17-21 ¹	158 bi US\$
Custo de captação 16	8,6 %aa
Despesas financeiras -21	32 bi US\$

PE 2017-21' alternativo	
Desinvestimento -18'	0 bi US\$
Amortização -21'	48,5 bi US\$
Dívida 16	124 bi US\$
Alavancagem 18'	3,1
Geração op.17-21 ^{1 2}	158 bi US\$
Custo de captação 16-21'	8,6 %aa
Despesas financeiras -21'	37,0 bi US\$
Δ Despesas financeiras 19-21'	5,0 bi US\$
Alavancagem de 2,5 até	3o tri de 2021

1 Geração operacional (após dividendos)

2 Geração op. constante entre 2017 e 2021, não considera o aumento da receita entre 2019 e 21 pela preservação dos ativos

2.2 Preço do Brent



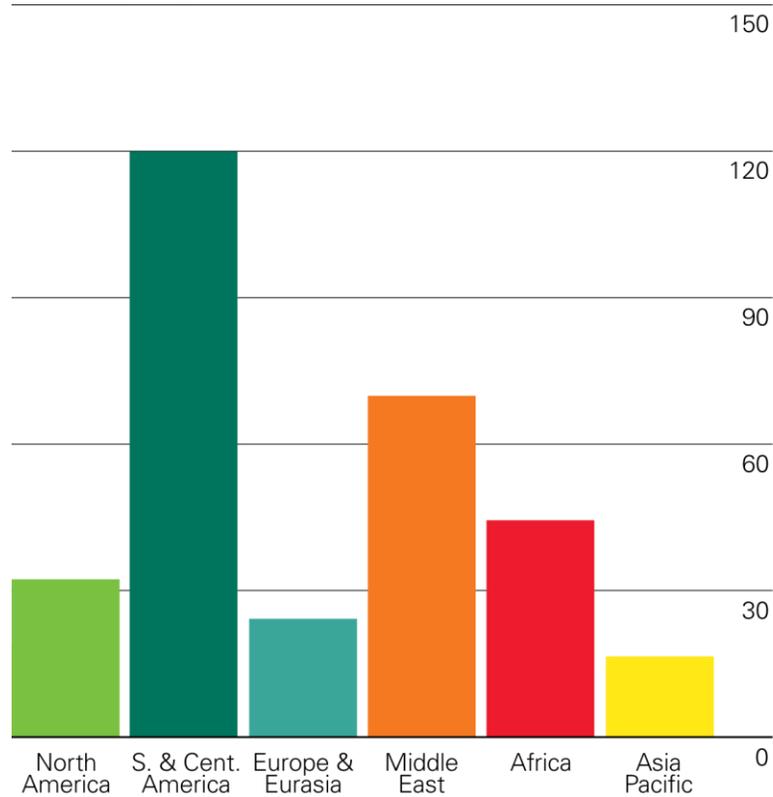
2.2 Meta dívida/EBITDA é muito rígida

- Com os atuais parâmetros a meta de 2,5 da relação dívida líquida/LTM EBITDA pode ser alcançada em 2021, sem vender ativos
- Vendas de ativos X manutenção de ativos operacionais lucrativos
- Menor Custos de capitação de novos financiamentos X perdas de caixa no médio e longo prazo

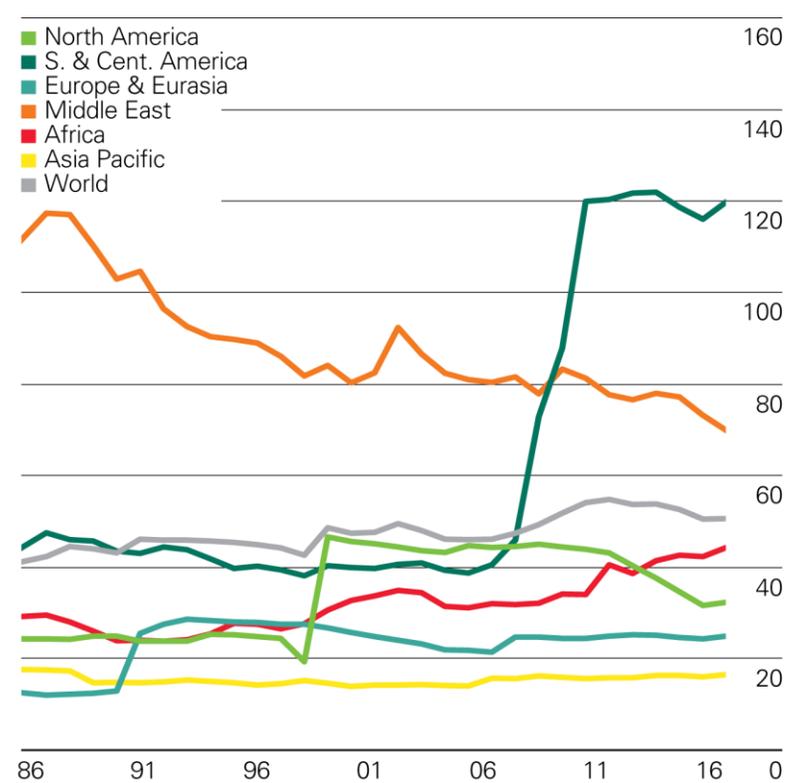
2.3 Interesses privados e estrangeiros

Relação reserva produção de óleo

2016 by region



History



2.3 Interesses privados e estrangeiros



ATLANTIC COUNCIL

**Pressão do mercado:
oportunidades no
mercado + escassez
global**



**Interesses do
governos dos EUA e
China em diferentes
segmentos do setor de
energia (pré-sal,
biocombustíveis)**



**Apetite das
estrangeiras no curto
prazo: Sinopec, Total,
Shell e Statoil já estão
no pré-sal**

FRAGMENTAÇÃO DA PETROBRAS

2.3 Interesses privados e estrangeiros

Interesses estrangeiros

- **EUA no Brasil: parceria para incentivar a produção de biocombustível e a exploração dos recursos da plataforma do pré-sal;**
- **China no Brasil: ingresso das empresas estatais em países com elevadas reservas de petróleo e com baixos conflitos políticos**
- **França no Brasil: primeiro, ampliar reservas de petróleo e, segundo, ingressar em mercados que possibilitem, de forma integrada, a internacionalização das operadoras francesas e de suas fornecedoras**

3. Significado dos atuais resultados da empresa

1. Resultados operacionais: melhora no curto prazo e **risco de dependência do mercado externo (longo prazo)**
 - Êxito das descobertas do pré-sal, mas redução das reservas desenvolvidas;
 - Desindustrialização da empresa: aumento das exportações de óleo cru e redução da produção de refino
2. Resultados financeiros: redução da dívida **com fragmentação da empresa**
 - Fim dos impairments;
 - Alongamento da dívida;
 - Venda de ativos

“Houve certo endeusamento do Pré-Sal”?

